

Mailson descarta mais uma vez o choque heterodoxo

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, reafirmou, ontem, durante reunião do Conselho Monetário Nacional, que o Governo não adotará nenhum choque heterodoxo para conter a inflação. Destacou que será mantida a política de combate ao déficit público e transmitiu sua confiança de que a alta dos preços registrada em julho, responsável pela inflação superior a 23 por cento, não representa perda de controle do processo inflacionário. Previu que o índice deverá cair em agosto, mas não adiantou maiores detalhes.

Os representantes dos bancos, Roberto Konder Bornhausen, presidente da Confederação Nacional das Instituições de Crédito, e Pedro Conde, presidente do Banco de Crédito Nacional, deram apoio explícito à política econômica colocada em prática. Konder Bornhausen felicitou o ministro pelo sucesso do acordo externo e destacou que torce para que, no plano interno, ele tenha a mesma vitória. Mas reconheceu que esta será muito difícil. Pedro Conde avalizou as palavras de Konder Bornhausen. Os demais participantes não fizeram maiores comentários, mas igualmente mostraram-se confiantes.

Mailson voltou a afirmar

que a inflação alta de julho foi um "acidente de percurso", decorrente da seca ocorrida nos Estados Unidos que refletiu internamente no País, elevando os preços dos produtos agrícolas, mas que o fenômeno já passou. O presidente do grupo Pão de Açúcar, Abílio Diniz, destacou que com a queda de demanda atual os preços estão em declínio e já em agosto será possível registrar queda da inflação, porque o consumo está contido.

AREA EXTERNA

Mailson da Nóbrega fez um relato da negociação externa e destacou que o Governo aguarda, agora, os desembolsos dos bancos e do Fundo Monetário Internacional que serão muito importantes para a normalização financeira do País. Mas a informação de que os desembolsos tanto do FMI como dos bancos, poderão sair somente no próximo ano, deixaram preocupados os técnicos da Fazenda. Mailson destacou na reunião do CMN que todos os compromissos financeiros do País estão amarrados aos desembolsos dos credores e do Fundo e mostrou-se confiante de que até o final de agosto tudo estará concretizado contribuindo para a normalização financeira.